



# As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **2**

**Isabelle Cerqueira Sousa**  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



As ciências da saúde  
desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **2**

**Isabelle Cerqueira Sousa**  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

### **Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da capa**

iStock

### **Edição de arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para  
vencer barreiras 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C569 As ciências da saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras 2 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-358-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.580210908>

1. Saúde. I. Sousa, Isabelle Cerqueira (Organizadora).  
II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

O VOLUME 2 da coletânea intitulada: “**As Ciências da Saúde desafiando o status quo: construir habilidades para vencer barreiras**” apresenta aos leitores estudos nas áreas da gestação, pré-natal, aleitamento materno, interprofissionalidade na promoção da saúde materno infantil, abrangendo: atuação da fonoaudiologia, odontologia e fisioterapia no acompanhamento gestacional, bem como a pediatria, enfocando a percepção da criança acerca do ambiente pediátrico.

Essa obra possibilita uma oportunidade de adquirir conhecimentos sobre temas muito importantes na área da saúde materno infantil, como por exemplo citamos alguns capítulos: - Associação entre índice menopausal e a condição de ter ou não filhos; - Associação entre ter e não ter filhos e ansiedade e depressão em mulheres climatéricas, - Efeitos da terapia de rede de descanso em internados em UTI neonatal; - Determinação das principais variáveis fisiológicas da paciente submetida à reprodução assistida; - Neoplasias mamárias gestacionais; - Perfil de utilização dos grupos de Robson nas cesárias ocorridas nas regiões norte e nordeste do Brasil entre os anos de 2014 a 2018; - Telerreabilitação em crianças com TPAC (um estudo exploratório no Brasil); - Alterações bioquímicas, hematológicas e reprodutivas induzidas pelo diclofenaco de sódio e celecoxibe em ratos wistar e o estudo sobre a adequação da investigação dos óbitos infantis.

O ambiente, afeto, relacionamentos, equipe multiprofissional: todos esses fatores e muitos outros exercem influência no período do pré-natal, gestação e na evolução da criança, portanto possibilitar o acesso e o acolhimento de todas as mulheres, durante as diversas fases do ciclo gravídico-puerperal, desenvolvendo atividades de promoção e prevenção à saúde, cura e reabilitação, além de cuidados com o recém-nascido é primordial para a saúde de todos os membros da família.

Diante da importância dos temas citados, a Atena Editora proporciona através desse volume a oportunidade de uma leitura rica de conhecimentos resultantes de estudos inovadores.

Isabelle Cerqueira Sousa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NO ACOMPANHAMENTO GESTACIONAL: UMA SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Antonio Rafael da Silva  
Antonio Ferreira Martins  
Antônia de Fátima Rayane Freire de Oliveira  
Antonia Michelle Dias de Oliveira  
Barbara Elvira Meneses de Brito Nunes  
Cláudia Régina Lima de Oliveira  
Daniela Ferreira Marques  
Francisco Brhayan Silva Torres  
Hedilene Ferreira de Sousa  
Iala de Siqueira Ferreira  
Luan de Lima Peixoto  
Márcia Soares de Lima  
Maria Alice Alves  
Mônica Lima de Oliveira  
Swellen Martins Trajano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5802109081>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **A PERCEPÇÃO DA CRIANÇA ACERCA DO AMBIENTE PEDIÁTRICO**

Rene Ferreira da Silva Junior  
Allan Crystian Pereira Sena da Cruz  
Géssica Maiara Rabelo  
Tadeu Nunes Ferreira  
Daniel Silva Moraes  
Yanca Curty Ribeiro Christoff Ornelas  
Kaywry Silva Novais  
Sabrina Gonçalves Silva Pereira  
Bruno de Pinho Amaral  
Karita Santos da Mota  
Sibelle Gonçalves de Almeida  
Andreia Correia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5802109082>

### **CAPÍTULO 3..... 31**

#### **AÇÕES DE ORIENTAÇÃO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO PARA MÃES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO BAIRRO LIBERDADE, NO MUNICÍPIO DE COLINAS - MA: INTERVENÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Thátilla Larissa da Cruz Andrade  
Klécia de Sousa Marques da Silva  
Luciana Ferreira de Sousa Silva  
Thayanny Gabrielly Gomes dos Santos  
Maísa Barros Coêlho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5802109083>

**CAPÍTULO 4..... 37**

**A INTERPROFISSIONALIDADE NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET SAÚDE**

Aline Biondo Alcantara  
Lilian Dias dos Santos Alves  
Maria Eulália Baleoti  
Andreia Sanches Garcia  
Camila de Moraes Delchiari  
Emilena Fogaça Coelho de Souza  
Vanessa Patrícia Fagundes  
Luciana Gonçalves Carvalho  
Fernanda Cenci Queiroz  
Vinicius de Castilho  
Carolina de Freitas Oliveira  
Maria Victoria Marques Polo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5802109084>

**CAPÍTULO 5..... 47**

**ALEITAMENTO MATERNO EM RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UTI NEONATAL: O PAPEL DO FONOAUDIÓLOGO JUNTO A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

Ana Paula Duca  
Heloísa Finardi Schneider  
Roxele Ribeiro Lima  
Paulo André Ribeiro  
Camila Poffo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5802109085>

**CAPÍTULO 6..... 60**

**ASSOCIAÇÃO ENTRE ÍNDICE MENOPAUSAL E A CONDIÇÃO DE TER OU NÃO FILHOS**

Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto  
Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira  
Maria José Sanches Marin  
Hélio Rubens de Carvalho Nunes  
Marco Antônio Mazzetto  
Marie Oshiiwa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5802109086>

**CAPÍTULO 7..... 71**

**ASSOCIAÇÃO ENTRE TER E NÃO TER FILHOS E ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM MULHERES CLIMATÉRICAS**

Fernanda Moerbeck Cardoso Mazzetto  
Maria de Lourdes da Silva Marques Ferreira  
Maria José Sanches Marin  
Hélio Rubens de Carvalho Nunes

Antônio Carlos Siqueira Júnior  
Marco Antônio Mazzetto  
Marie Oshiiwa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5802109087>

**CAPÍTULO 8..... 88**

**AUTONOMIA DA GESTANTE E INFLUÊNCIA DO PRÉ-NATAL NA ESCOLHA DA VIA DE PARTO: ANÁLISE DOS FATORES INTERVENIENTES**

João Paulo Lopes da Silva  
Izabella Fernandes de Araújo Franco  
Kalline Kérsia Firmino Pereira de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5802109088>

**CAPÍTULO 9..... 103**

**EFEITOS DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA RESPIRATÓRIA NA DOR E NOS PARÂMETROS CARDIORRESPIRATÓRIOS NO RECÉM-NASCIDO PREMATURO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL – REVISÃO DA LITERATURA**

Deusulina Ribeiro do Nascimento Neta  
Thais Lopes Pacheco  
Isabel Clarisse Albuquerque Gonzaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5802109089>

**CAPÍTULO 10..... 114**

**EFEITOS DA TERAPIA DE REDE DE DESCANSO EM RNPT INTERNADOS EM UTI NEONATAL: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Marylia Araújo Milanêz  
Samara Soares Rosa Bezerra  
Lilian Melo de Miranda Fortaleza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58021090810>

**CAPÍTULO 11..... 122**

**DETERMINAÇÃO DAS PRINCIPAIS VARIÁVEIS FISIOLÓGICAS DA PACIENTE SUBMETIDA À REPRODUÇÃO ASSISTIDA QUE LEVAM AO SUCESSO GESTACIONAL**

Eloiza Adriane Dal Molin  
José Celso Rocha  
Dóris Spinosa Chéles  
Julia Carnelós Machado Velho  
André Satoshi Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58021090811>

**CAPÍTULO 12..... 126**

**NEOPLASIAS MAMÁRIAS GESTACIONAIS: UM APANHADO AMPLO**

Marcieli Borba do Nascimento  
Clélia Ribeiro dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58021090812>

**CAPÍTULO 13..... 134**

**ODONTOLOGIA PARA GESTANTES: DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA**

Maria Helena Ribeiro de Checchi  
Mônica Takesawa  
Fernanda Dandara Marques Gomes de Moraes  
Vitor de Checchi Garcia  
Carla Fabiana Tenani  
Carolina Matteussi Lino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58021090813>

**CAPÍTULO 14..... 146**

**EXCESSO DE PESO E NÍVEIS PRESSÓRICOS EM GESTANTES ATENDIDAS EM UBS DE PETROLINA**

Lucineide Rodrigues Gomes  
Dayenne Cíntia Alves de Lima  
Ana Kathielly Negreiro de Sá  
Clara Aparecida Bandeira Ramos  
Marcos Verissimo de Oliveira Cardoso  
Diego Felipe dos Santos Silva  
Michele Vantini Checchio Skrapec  
Paulo Adriano Schwingel  
Iracema Hermes Pires de Mélo Montenegro  
Andrea Marques Sotero  
Diego Barbosa de Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58021090814>

**CAPÍTULO 15..... 157**

**PERFIL DE UTILIZAÇÃO DOS GRUPOS DE ROBSON NAS CESÁRIAS OCORRIDAS NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2018**

Bruna Daniella de Sousa de Lima  
Evaldo Sales Leal  
Jackeline de Sousa Laurentino  
Lucas Benedito Fogaça Rabito  
Thamyris Lucimar Pastorini Gonçalves  
Gabriel Guembarski Flávio  
Bruna Decco Marques da Silva  
Isadora Lima Silva  
Ana Beatriz Oliveira Vieira Matos  
Laio Preslis Brando Matos de Almeida  
Wanessa Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58021090815>

**CAPÍTULO 16..... 171**

**FATORES QUE INTERFEREM NA ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS EM PEDIATRIA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Lucas de Oliveira Silva  
Mariana Valerio Solano

Rochane Nayara Soares Lopes

Camila Augusta dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58021090816>

**CAPÍTULO 17..... 183**

**TELERREABILITAÇÃO EM CRIANÇAS COM TPAC: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO BRASIL**

Vaníssia Vendruscolo

Anabela Cruz-Santos

José Carlos Morgado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58021090817>

**CAPÍTULO 18..... 196**

**ALTERAÇÕES BIOQUÍMICAS, HEMATOLÓGICAS E REPRODUTIVAS INDUZIDAS PELO DICLOFENACO DE SÓDIO E O CELECOXIBE EM RATOS WISTAR**

Renata Santos de Oliveira

Gabriela Neves Masalskas

Ariadna Deyse Gonçalves Souza

Karoline Nunes Magalhães Pereira Paiva

Ana Rosa Crisci

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58021090818>

**CAPÍTULO 19..... 208**

**ADEQUAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO DOS ÓBITOS INFANTIS NO RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL**

Conceição Maria de Oliveira

Maria José Bezerra Guimarães

Cristine Vieira do Bonfim

Paulo Germano Frias

Verônica Cristina Sposito Antonino

Aline Luzia Sampaio Guimarães

Zulma Maria Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58021090819>

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 227**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 228**

## AUTONOMIA DA GESTANTE E INFLUÊNCIA DO PRÉ-NATAL NA ESCOLHA DA VIA DE PARTO: ANÁLISE DOS FATORES INTERVENIENTES

*Data de aceite: 02/08/2021*

*Data de submissão: 25/06/2021*

### **João Paulo Lopes da Silva**

Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

João Pessoa – Paraíba

<http://lattes.cnpq.br/4385230066398421>

### **Izabella Fernandes de Araújo Franco**

Faculdade José Lacerda Filho de Ciências

Sociais Aplicadas -FAJOLCA

Princesa Isabel-PB

### **Kalline Kérsia Firmino Pereira de Oliveira**

Faculdade José Lacerda Filho de Ciências

Sociais Aplicadas -FAJOLCA

Princesa Isabel-PB

<http://lattes.cnpq.br/0379519002654182>

**RESUMO:** O parto é considerado um evento social que integra o rol das experiências humanas mais significativas para os envolvidos. Diversos fatores, associados ou não, envolvem as questões sobre a escolha ao tipo de parto mais adequado que vão desde a qualidade da assistência obstétrica até às implicações para a saúde da mãe e do bebê. O presente trabalho objetiva analisar os fatores que influenciam as gestantes na escolha da via do parto e sua relação com o pré-natal na viabilização de autonomia para essa escolha a partir de publicações disponíveis na literatura. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados MEDLINE, LILACS, BDNF e SciELO de artigos em português, inglês e espanhol no período 2015

à 2020, através dos descritores: “Assistência pré-natal”, “Parto vaginal”, “Parto cesáreo”. Foram encontradas 356 publicações que após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, elencou-se 12 artigos para compor o estudo. Os fatores que comumente influenciam a gestante na decisão de escolha da via de parto são: Medo de sentir dor no parto, falta de informação sobre as vias de parto, experiência anterior, informações nas mídias sociais, influência familiar e dos profissionais de saúde. Os estudos ainda apontaram o déficit nas assistências de pré-natal, na prestação de informações adequadas para assegurarem às mulheres. A preferência inicial materna pelo tipo de parto possui razões variadas e influência na via de parto final.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência pré-natal. Parto vaginal. Parto cesáreo. Tomada de decisão.

### AUTONOMY OF THE PREGNANT WOMEN AND THE INFLUENCE OF PRENATAL IN THE CHOICE OF THE WAY OF DELIVERY: ANALYSIS OF THE INTERVENING FACTORS

**ABSTRACT:** Childbirth is considered a social event that integrates the list of the most significant human experiences for those involved. Several factors, associated or not, involve questions about choosing the most appropriate type of delivery, ranging from the quality of obstetric care to the implications for the health of mother and baby. This study aims to analyze the factors that influence pregnant women in choosing the route of delivery and its relationship with prenatal care in enabling autonomy for this choice, based on publications available in the literature. This

is an integrative literature review, carried out through the MEDLINE, LILACS, BDNF and SciELO databases of articles in Portuguese, English and Spanish from 2015 to 2020, using the descriptors: “Prenatal care”, “Childbirth vaginal”, “Cesarean delivery”. A total of 356 publications were found. After applying the inclusion and exclusion criteria, 12 articles were listed to compose the study. The factors that commonly influence the pregnant woman in the decision to choose the mode of delivery are: Fear of feeling pain during childbirth, lack of information about the modes of delivery, previous experience, information in social media, family and health professionals’ influence. The studies also pointed to the deficit in prenatal care, in providing adequate information to ensure women. The initial maternal preference for the type of delivery has different reasons and influences on the final delivery route.

**KEYWORDS:** Prenatal care. Vaginal delivery. Cesarean delivery. decision making.

## INTRODUÇÃO

As práticas e o modelo de assistência obstétrica em vigência no Brasil ainda efetiva o desrespeito e ignora ou subvaloriza os direitos sexuais, reprodutivos e humanos. O parto é considerado um evento social que integra o rol das experiências humanas mais significativas para os envolvidos. Diferente de outros eventos que requerem assistência hospitalar, o parto é um processo fisiológico normal que requer cuidado e acolhimento (BARBOSA, FABBRO, MACHADO, 2017; AGUIAR, D’OLIVEIRA, 2011).

Para a mulher a gestação representa um período único e especial em sua vida, no qual a sensação de tornar-se mãe confunde-se muitas vezes, com incertezas, medos e inseguranças. Esse fato é aflorado nas primigestas, especialmente, no que se relaciona ao momento do parto (SILVA, PRATES, CAMPELO, 2014).

Existem duas vias de parto: a vaginal e a cesariana. A primeira deve ser a via de preferência, por ser fisiológica e oferecer benefícios para a parturiente e recém-nascido, enquanto a segunda é indicada somente quando há algum fator de risco à saúde da mãe e/ou do filho (SILVA *et al.*, 2020).

As concepções sobre parto e nascimento sofreram mudanças significativas. O avanço científico e tecnológico na assistência prestada à parturiente, influenciou diretamente na visão acerca do parto natural e do cenário parturitivo, deixando o parto de ser visto como um evento fisiológico, para um acontecimento tecnocrático, que necessita de sucessivas intervenções médicas e cirúrgicas. Com o deslocamento do parto e nascimento para o cenário hospitalar, houve um aumento significativo no número de cesarianas. Devendo esse procedimento ser realizado apenas em situações especiais (SANTANA; LAHM; SANTOS, 2015).

A literatura aponta que em muitos casos, a gestante não participa da discussão acerca da escolha da via de parto, sendo informada apenas sobre a decisão médica final. Esse tipo de assistência nega à mulher o seu direito de liberdade de escolha e manipula as gestantes, utilizando informações sobre os riscos envolvidos no procedimento do parto, sem que seja dada oportunidade da mulher optar pelo que considera mais viável (SOUZA,

2015).

Conforme aponta Silva, Prates e Campelo (2014), a decisão acerca da via de parto é influenciada por diversos fatores como os riscos e benefícios, possíveis complicações e repercussões futuras. É fundamental que as mulheres recebam informações precisas para que possam fazer valer um dos elementos do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento: o direito de livre escolha da via de parto.

Atualmente, o Brasil ocupa lugar de destaque no ranking de elevadas taxas de cirurgias cesariana no mundo. Isso é reflexo do modelo intervencionista, em que o processo de medicalização do corpo feminino leva à banalização da parturição cirúrgica e o pouco conhecimento da população sobre a autonomia da parturiente no processo de decisão da via de parto intensifica esse fato insustentável. Dados do Ministério da Saúde apontam que quase 80% das mulheres que chegam ao pré-natal preferem a via de parto vaginal, mas apenas 20% dessas mulheres têm seus filhos por essa via (BRASIL, 2014).

A desvalorização do parto natural e a prática cada vez maior de intervenções cirúrgicas desnecessárias mostram o quanto a população feminina é carente de informação e educação em saúde. A indicação correta de cesáreas traz vantagens, mas a indicação indiscriminada, sem critérios bem-definidos, envolve riscos adicionais para mães e recém-nascidos. Como qualquer outra cirurgia, não está isenta de complicações anestésicas, acidentes operatórios e problemas relacionados à transfusão de sangue (OLIVEIRA, COSTA, MONTE, VERAS, SÁ, 2017; WEIDLE, MEDEIROS, GRAVE, DAL BOSCO, 2014).

Escolher entre a cesárea e o parto normal são as alternativas disponíveis e, dessa forma, espera-se que a gestante tenha o direito de analisar os riscos e benefícios para livremente optar. O respeito à decisão da mulher transforma o nascimento num momento único e especial (NASCIMENTO, ARANTES, SOUZA, CONTRERA, SALES, 2015).

Atualmente, com a proposição da humanização do parto, a Atenção Primária a Saúde desempenha um papel fundamental no acompanhamento do pré-natal e desmistificação do parto. O Enfermeiro por ter um contato maior com as gestantes, além, de realizar a consulta pré-natal de rotina, deve realizar ações educativas e humanizadoras que visem um parto saudável, desconstruindo mitos correntes que interferem neste momento. Destaca-se que a expectativa das mulheres a respeito da escolha do tipo de parto tem relação com o conhecimento das mesmas sobre o assunto e as informações que são tratadas pelos profissionais da área de saúde (SILVA, PRATES, CAMPELO, 2014; VELASQUE, PRADEBON, CABRAL, 2011).

Diante do exposto, este estudo teve como pressuposto que a escolha da mulher pela via de parto tem influência multifatorial e pode estar relacionada à falta de acesso a informações de qualidade, especialmente durante o período pré-natal, assim como, à experiência pessoal e/ou familiar. Quanto mais a mulher tiver informações, mais empoderada ela estará para tomar sua decisão.

Deste modo, este trabalho é norteado pela seguinte questão: “Quais as evidências

da literatura acerca dos fatores que influenciam na escolha da via de parto e qual a influência do pré-natal no empoderamento da mulher para essa escolha?”. Para responder a essa questão, esse estudo teve como objetivo analisar os fatores que influenciam as gestantes na escolha da via do parto e sua relação com o pré-natal na viabilização de autonomia para essa escolha a partir de publicações disponíveis na literatura.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que consiste na síntese e conclusões gerais de vários estudos, realizada de maneira sistemática e ordenada que permitiu a inclusão de assuntos comprovados para uma revisão completa do fenômeno analisado, com o objetivo de contribuir para o conhecimento investigado. Esse tipo de revisão deve seguir os mesmos padrões de rigor metodológico de uma pesquisa original, considerando os aspectos de clareza, para que o leitor possa identificar as reais características dos estudos selecionados e oferecer subsídios para o avanço da enfermagem (WHITTEMORE; KANFL, 2005).

Considerou-se as seis fases de uma de revisão integrativa, sendo elas: 1) elaboração da questão norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados e 6) síntese da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A investigação foi conduzida pela seguinte questão: “Quais as evidências da literatura acerca dos fatores que influenciam na escolha da via de parto e qual a influência do pré-natal no empoderamento da mulher para essa escolha?”

O levantamento bibliográfico ocorreu entre os meses de outubro a novembro de 2020, por meio da localização e seleção de estudos nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na base de dados SciELO. As buscas foram através dos descritores: “Assistência Pré-natal”; “Parto Cesáreo”; “Parto normal”. Todos foram cruzados com o operador booleano “AND”. Houve ainda busca de literatura no Google Scholar para complementar e fundamentar a discussão.

Para a inclusão dos artigos, foram empregados os seguintes critérios: estudos na íntegra que abordem a preferência da mulher sobre a via de parto, metodologia focada em trabalhos de campo, estudos realizados em território brasileiro, publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola, no período de 2015 a 2020. A delimitação do período levou em consideração as evidências disseminadas nos últimos 5 anos, como forma de analisar possíveis avanços, tendo em vista que existem diversas publicações sobre a temática publicadas anteriormente ao período descrito. Foram excluídos da pesquisa artigos relacionados a patologias, artigos em duplicidades, estudos de revisão e os que não se encaixaram ao objetivo da pesquisa.

Encontraram-se 356 publicações nas quatro bases pesquisadas (MEDLINE, LILACS,

BDENF e SciELO), no entanto, após filtrá-las de acordo com os critérios estabelecidos, 129 artigos foram selecionados. Foi procedido a leitura dos títulos e resumos, assim como, descarte dos artigos duplicados, 30 estudos foram escolhidos para serem lidos na íntegra e determinar quais fariam parte da pesquisa. Após leitura minuciosa e levando em consideração o objeto de pesquisa, 12 artigos compuseram a amostra final da presente revisão.

O fluxograma a seguir indica a seleção de artigos conforme desenho proposto na pesquisa (Figura 1).

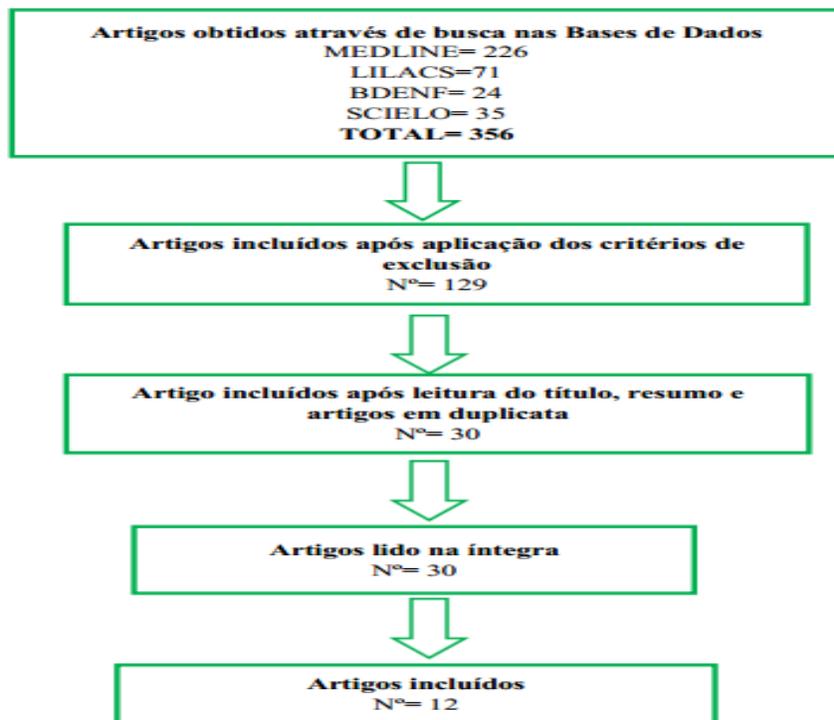


Figura 1. Fluxograma de organização e seleção dos estudos, 2020.

Após o levantamento dos artigos disponíveis procedeu-se a análise dos artigos, que consiste na interpretação e aproveitamento, na produção científica, buscando direcioná-los ao proposto pelo objetivo da pesquisa.

Essa revisão foi realizada apresentando como referência busca em artigos científicos, respeitando os critérios de elaboração que se baseia na Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 que rege sobre os direitos morais e patrimoniais e os princípios éticos de combate ao plágio (BRASIL, 1998).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados resultou em 356 documentos. Após as análises, foram selecionados 12 documentos para compor a revisão. Os documentos foram publicados no período de 2016 a 2020, tendo como cenário, o Brasil. O Quadro 1, traz a síntese com as principais características dos estudos incluídos.

AUTOR/ANO	OBJETIVO	MÉTODO	SÍNTESE DOS RESULTADOS
SILVA; SILVA; MELO, 2019	Identificar a preferência da gestante primigesta quanto à via de parto, conhecer os fatores que influenciam a sua tomada de decisão nessa escolha, e as suas expectativas em relação ao parto mediante a via escolhida	Pesquisa quantitativa	-Predominou a escolha pela via de parto vaginal, a presença de expectativas positivas em relação a via escolhida e a não influência de terceiros sobre a tomada de decisão.
SANTOS <i>et al.</i> , 2016	Conhecer o preparo e as percepções de gestantes sobre as vias de parto.	Pesquisa qualitativa	- O parto vaginal emergiu como a via preferencial das participantes. A preparação para o parto se deu, especialmente, durante o pré-natal, sendo o médico o profissional mais envolvido nas orientações, mas também aquele que mais influenciou na decisão sobre a via de parto.
JARDIM; SILVA; FONSECA, 2019	Compreender as contribuições do enfermeiro no pré-natal para o incentivo ao empoderamento feminino no processo de parturição natural, sob a ótica da gestante.	Pesquisa qualitativa	- As orientações fornecidas pelos enfermeiros fazem alusão a muitos aspectos da gravidez, porém não evidencia que as gestantes se utilizaram das informações para alcançar o empoderamento no parto. Ademais, não se identificou a realização de ações educativas que visem à obtenção do empoderamento.
FERNANDES; CAMPO; FRANCISCO, 2019.	Caracterizar o perfil das gestantes de alto risco acompanhadas nos ambulatórios públicos especializados, bem como verificar e discutir aspectos relacionados ao cuidado compartilhado na decisão da via de parto durante o pré-natal especializado	Estudo transversal	Verificou-se associação estatística entre variáveis: quando as mulheres fazem a escolha do seu parto individualmente, a maioria opta pelo parto normal; quando apenas o médico decide, a maioria indica cesariana; e, quando se decide conjuntamente, prevalece a cesariana, porém, em percentual mais baixo do que quando o médico decide sozinho.

SILVA; FELIX; FERREIRA; WYSOCKI; CONTIM; RUIZ, 2017	Analisar a preferência e a satisfação das mulheres com o tipo de parto e a associação com as características sociodemográficas e obstétricas.	Estudo transversal	O parto cesáreo foi a via de maior prevalência, embora, o parto normal tenha sido o de maior preferência pela maioria das gestantes. Primigestas e mulheres que tiveram parto normal prévio apresentaram maior desejo pelo desfecho normal. A regressão logística binária identificou que a experiência anterior influenciou na preferência pelo tipo de parto.
TOSTES; SEIDL, 2016	investigou expectativas de gestantes primigestas em relação ao parto e suas percepções acerca da assistência pré-natal relativas à preparação para o parto.	Estudo qualitativo	Houve preferência das entrevistadas por parto normal; expectativas relacionadas ao parto, em geral negativas, perpetuando ideias de um momento de medo, dor e sofrimento, podendo trazer riscos para a mulher e para o bebê; sentimentos de preparação insuficiente e falta de confiança para vivenciar o parto. Pôde-se identificar demanda por mais informações sobre temas associados à gestação, em particular o parto, bem como a necessidade de maior apoio psicoemocional às gestantes no pré-natal.
FARIA; BORGES; CORRÊA; MOITINHO; GUERRA; MEDEIROS, 2020	Compreender os aspectos que interferem na preferência da mulher pela cesariana	Estudo qualitativo	Os discursos das mulheres revelaram que os atores envolvidos no convívio cotidiano como familiares, amigos, vizinhos e profissionais de saúde, são as principais fontes de informação sobre a parturição, e suas orientações, intervêm no processo decisório do parto.
KOTTWITZ; GOUVEIA; GONÇALVES, 2018	Conhecer a via de parto preferida pelas puérperas e suas motivações.	Estudo transversal	A maioria das puérperas preferiam a via de parto vaginal, sobretudo aquelas que já haviam passado por este tipo de parto. O motivo mais frequente para a preferência pela cesariana foi a dor do trabalho de parto, e para a preferência pelo parto vaginal foi a melhor recuperação no pós-parto. Foi evidenciado que as mulheres tinham poucas informações sobre o parto e seus benefícios para a si e para o recém-nascido. Somado a isso, houve baixa participação delas na decisão da via de parto.
MEDEIROS, <i>et al.</i> , 2017	Compreender os aspectos relacionados à preferência pela via de parto de gestantes residentes no município de Rondonópolis, Mato Grosso (MT)	Pesquisa qualitativa	A via de parto prevalente no início da gestação foi o parto vaginal, embora, no final da gestação acabava sendo escolhida a cesariana. Os aspectos mais prevalentes observados entre as participantes da pesquisa, foram: a experiência vivida no parto anterior e a influência familiar. Observou-se também, a escassez de esclarecimentos e informações relevantes ao processo de parto durante o acompanhamento pré-natal e os medos relacionados ao trabalho de parto e parto.

MARTINS; JESUS; PRADO JÚNIOR; PASSOS, 2018	Conhecer os aspectos que influenciam na tomada de decisão sobre o tipo de parto, por gestantes no terceiro trimestre de gestação	Estudo qualitativo	O parto vaginal foi apontado como a via de preferência entre as gestantes. As experiências vivenciadas por familiares, por pessoas próximas e pela própria gestante, bem como sentimentos e sensações experimentadas, e a assistência pré-natal recebida foram os aspectos influenciadores na decisão da mulher.
FEITOSA; PEREIRA; SOUZA; FREITAS; CABRAL; SOUZA, 2017	Compreender, a partir da percepção das puérperas, os fatores que influenciam na escolha ao tipo de parto.	Estudo qualitativo	As puérperas apontam o desejo de um parto sem intercorrências e com recuperação rápida. São significativas as influências do “medo da dor” e das experiências individuais e de outras mulheres para a escolha da via de parto. Existe certa fragilidade das informações repassadas pelos profissionais de saúde, no momento da realização das consultas pré-natais, a respeito das vias de parto.
SILVA <i>et al.</i> , 2020.	Identificar as razões maternas da preferência pelo tipo de parto no início da gravidez.	Estudo transversal	Foi evidenciado que a maioria das gestantes preferia o parto vaginal no início da gravidez. Entretanto, quando questionadas sobre tal preferência no final da gestação, houve um aumento na escolha/ decisão materna e/ou do profissional de saúde pela cirurgia. O estudo permitiu inferir que, durante o pré-natal, os profissionais de saúde têm influência significativa no desejo materno pelo tipo de parto.

Quadro 1 – Síntese descritiva dos artigos incluídos no estudo.

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Conforme descrito no Quadro 1, os artigos selecionados foram sintetizados com informações como: autoria, ano das publicações, objetivo, método e principais resultados referentes ao objeto de estudo.

Evidenciou-se que dentro das publicações elencadas, 28% foram publicadas no ano de 2017, destacando que dentro do período delimitado para este estudo, 2015-2020, houve publicações frequentes entre 2016 até 2020 em periódicos indexados, como também, em periódicos não-indexados. Quanto ao tipo de delineamento de pesquisa dos artigos avaliados, foi identificada prevalência de estudos de natureza qualitativa (58%), seguido de estudos do tipo transversal (34%) e estudo quantitativo (8%). Destaca-se que os houve muita publicação de revisões integrativas, embora, tenha bom fator de impacto, para este estudo foram considerados apenas estudos de campo com abordagem direta as pacientes.

Outro fator importante na análise está na representatividade dos estudos em quatro regiões brasileira. A maior prevalência de publicações foi na Região Sudeste (33%), seguidos do Nordeste (25%), Sudeste (25%) e Sul (17%). Observou-se predomínio de

autores e periódicos da área de Enfermagem, mostrando que existe certa preocupação dos enfermeiros na temática de obstetrícia, considerando que essa área tem apresentado importante crescimento na área de saúde por esse profissional com formação em obstetrícia ter respaldo e autonomia na assistência a mulher no período gravídico e puerpério.

As lacunas existentes no processo de orientação e preparo da mulher para sua decisão, impede de assumir o protagonismo na escolha do parto desejado. O Quadro 2, elenca os fatores associados a partir dos estudo selecionados.

<b>PARTO NORMAL</b>	<b>PARTO CESÁREO</b>
Recuperação mais rápida	Desejo de não sentir dor
Mais seguro	Experiência prévia positiva
Parto normal prévio positivo	Experiência prévia negativa com parto vaginal
Medo de cesárea	Ligadura tubária
Medo da cicatriz	Bebê grande. Não tem passagem
Benefícios para binômio	Medo do sofrimento
Participação ativa da mulher no parto	Planejamento do parto
Menor risco de infecção	Outros motivos

Quadro 2. Fatores associados à escolha da via de parto mais frequentes relatados na literatura no período 2015-2020.

Fonte: Elaboração própria, 2020.

De acordo com o Quadro 2, todos os artigos consultados apresentaram opiniões similares. Durante a análise percebeu-se que houve prevalência nos fatores associados à preferência pelo parto normal. Em todos os artigos apareceu com frequência a recuperação mais rápida no pós-parto, por trazer autonomia e independência à mulher para voltar as suas atividades normais. Em seguida, aparecem a experiência prévia com parto normal e o medo da cirurgia cesariana. No tocante ao parto cesárea, o medo de sentir dor e sofrimento foi prevalente, seguido de experiência negativa com parto normal prévio e experiência positiva com parto cesárea.

Observa-se que a experiência anterior é bastante influente na escolha atual, quer seja dela própria, quer seja de outrem. Aquelas que já pariram por via natural permanecem acreditando ser esta a melhor forma. Já as mulheres que nunca passaram pela experiência, demonstram que possuem muitas dúvidas a respeito deste momento, mas, influenciadas por quem já vivenciou, acreditam ser a melhor escolha (SILVA; PRATES; CAMPELO, 2014).

A escolha informada sobre os tipos de parto e os conhecimentos dos benefícios e riscos é um direito essencial da mulher. Quando ela tem informações sobre cada tipo de parto, têm-se mais chance de sua escolha ser mais saudável para ela e para o bebê.

A literatura consultada, se não concordam plenamente, pelo menos convergem na indicação dos fatores preponderantes na escolha da via de parto. De acordo com Pimentel

e Oliveira-Filho (2016), muitos são os fatores que influenciam o comportamento materno em relação à preferência por determinada via de parto, tais como: suas crenças, suas expectativas particulares, o processo de informações que chegam até as gestantes, a postura do profissional em tendenciar à parturiente, o desrespeito à sua autonomia e o próprio sistema de saúde.

O estudo feito por Jardim, Silva e Fonseca (2017), acrescenta que além dos fatores mencionados anteriormente, questão de condições socioeconômicas, escolaridade, histórias de parto que ouviu ou viveu junto a um familiar, experiências pessoais e conhecimento sobre as condições de assistência ao parto, podem ter influência direta nas escolhas e decisões da mulher.

Os estudos analisados mostram que a preferência pela via de parto pode variar do início para o final da gestação. O estudo transversal realizado com 361 puérperas em Porto Alegre por Kottwitz, Gouveia e Gonçalves (2018), constatou a preferência das puérperas pela via de parto vaginal (81,8%), no início da gestação, cujo principal motivo foi “melhor recuperação do parto”. Outras, preferiram a cesariana (74%), o motivo mais frequente foi “não sentir dor”.

Um estudo feito com gestantes no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, mostrou que a preferência pelo parto normal foi preponderante nas gestantes, sendo associada a primeira gestação e a experiência positiva anterior do parto. Porém, o parto cesáreo foi a via de maior prevalência, sendo realizado inicialmente, por preferência de gestantes que previa anterior e por interatividade, medo da dor e por sentirem que a cirurgia cesariana é a via mais segura (SILVA, FELIX; FERREIRA; WYSOCKI; CONTIM; RUIZ, 2017).

Na pesquisa feita por Faria, Borges, Corrêa, Moitinho, Guerra e Medeiros (2020) em Cuiabá, Mato Grosso, sobre os motivos que levavam as mulheres a optar pelo parto cesárea, evidenciou que as mulheres tinham informações acerca do parto normal e seus benefícios, porém, optaram pelo parto cesárea por considerarem mais seguro, por já terem vivenciado. Outras referiram que sua escolha foi baseada na experiência negativa com o parto normal. O estudo ainda traz que a maioria das mulheres no estudo receberam influência de pessoas do seu cotidiano, como familiares e amigos e de profissionais de saúde durante a consulta pré-natal.

Os relatos de experiências negativas de parto normal demonstraram ser decisivas na tomada de decisão pela cesariana no parto seguinte. As mulheres relataram que sentiram muita dor, pensavam que iriam morrer e que não gostaria de passar por isso de novo. Nota-se que essa experiência traumática foi permeada por vestígios de violência obstétrica (TOSTES; SEIDL, 2016).

A violência obstétrica tem sido definida como um tipo de prática que expropria a mulher do direito de tomar decisões relativas a seu corpo e seus processos reprodutivos e caracteriza sua subserviência aos profissionais de saúde que, por sua vez, agem de forma

desumana, abusam do uso de medicações patologizam os processos naturais, causando uma perda da autonomia feminina e comprometendo sua capacidade de decidir sobre seu corpo e sexualidade (ANDRADE; DINIZ; CAMINHA, 2016).

Para Silva, Prates e Campelo (2014), o parto normal vai além da experiência física. Ele proporciona às mulheres força para lidar com a parturição, visando a dor como um aspecto intrínseco do ato de parir, transformando esse momento de sensação física e dolorosa em sentimento de amor, vivenciando o protagonismo feminino proporcionado pela maternidade.

De acordo com Medeiros *et al.* (2017), o processo de parturição apresenta momentos de grande vulnerabilidade, e muitas vezes, a gestante não recebe apoio dos profissionais, que talvez em decorrência de seu treinamento e da sobrecarga de trabalho, manifestam insensibilidade ao invés de empatia no atendimento.

A decisão pelo tipo de parto pode gerar dúvidas, insegurança e medo. É comum que mulheres que vivenciaram o parto normal possuam percepções positivas, por considerarem ser mais simples, tranquilo, prático e por apresentar uma recuperação mais rápida. Isso reforça a tese de que a experiência anterior exerce papel fundamental na decisão das mulheres. No caso das primíparas que possuem dúvidas e que não são sanadas durante as consultas do pré-natal, acabam sendo influenciadas pela mídia, familiares e por quem já vivenciou o parto (MARTINS; JESUS; PRADO JÚNIOR; PASSOS, 2018; KOTTWITZ; GOUVEIA; GONÇALVES, 2017).

O estudo feito por Tostes e Seidl (2016), em dois centros de saúde no Distrito Federal sobre a expectativas das gestantes relacionada ao parto, mostrou que a maioria havia escolhido o parto normal via de nascimento, porém, elas se consideravam despreparadas por terem informações insuficientes sobre o parto. Referiram ter expectativas negativas e o sentimento no momento era de medo, dor e sofrimento. A pesquisa ainda referiu que o profissional que as gestantes tiveram maior contato durante o pré-natal foi o médico e conversava parcialmente sobre as vias de parto, o que estava gerando insegurança sobre o que escolher.

Diferente do estudo anterior, a pesquisa feita por Silva, Silva, Melo (2019), em Minas Gerais com gestantes primigestas apontou expectativas positivas em relação a escolha pela via de parto vaginal e que durante o pré-natal recebiam orientações do profissional médico. Ressalta-se que a expectativa da mulher quanto ao tipo de parto é consequência do modo como as informações são disponibilizadas a ela e, de como, estas são interpretadas conforme o seu meio sociocultural. Os autores ainda acrescentam que a orientação do profissional de saúde tem um peso significativo na decisão da mulher pela via do parto, uma vez, que o pré-natal se configura com um espaço privilegiado de contato entre o profissional e a mulher para esclarecimentos e informações sem, contudo, desqualificar as crenças da gestante acerca das vias de parto.

A pesquisa de Jardim, Silva e Fonseca (2019), traz uma lacuna no que condiz

a contribuição do enfermeiro no acompanhamento do pré-natal, para o incentivo ao empoderamento da gestante na preparação para o parto natural. O estudo evidenciou que as informações repassadas as gestantes são fragmentadas e não contemplam o processo de gestar e parir em sua totalidade. Referiu-se ainda que as estratégias utilizadas nas orientações não empoderam a mulher por oferecer conhecimento insuficiente para o preparo de sua autonomia.

Para Medeiros *et al.* (2017), o pré-natal envolve o ato de acolher e reconhecer as necessidades de saúde, bagagem cultural, medos e anseios da mulher e sua família, e não se resume apenas a consultas ou solicitação de exames, diz respeito à formação de opinião, interpretação de informações e posicionamentos, ou seja, favorece a autonomia feminina ao promover participação ativa no processo decisório.

Os resultados demonstram um déficit na assistência gravídica puerperal, contribuindo para a submissão da mulher às vontades dos profissionais de saúde. A realização de estratégias de educação tem o objetivo de orientar, educar, reabilitar e fornecer subsídios para que as mulheres atendidas tenham autonomia na escolha da via de parto e corresponsabilidade no cuidado à sua saúde (JARDIM, SILVA, FONSECA, 2019).

De acordo com Santos (2017), para ajudar no enfrentamento ao temor da dor de parir, o pré-natal é uma ferramenta notória, pois permite que informações sejam compartilhadas com as gestantes e familiares, possibilitando um amadurecimento do conhecimento, uma vez que adquirir orientações detalhadas sobre o parto, torna a mulher mais segura para um enfrentamento positivo com relação ao parto ou à dor (SANTOS, 2017).

Como apontado a assistência pré-natal é o primeiro passo para um parto e nascimento saudável. Porém, sua importância está além de proporcionar a manutenção do bem-estar físico e emocional da gestante, mas em fornecer informações e orientações sobre o desenvolvimento e evolução da gestação, especialmente, no processo de nascimento (SILVA *et al.*, 2011). Para que a gestante tenha uma experiência positiva na gravidez, é necessário, proporcionar uma transição eficaz da evolução gestacional para o trabalho de parto e o parto e, incentivar a autoestima, a competência e a autonomia materna durante o pré-natal, como descrito na Política de Humanização do Parto e Nascimento (RODRIGUES, ALMEIDA, NETO, MOREIRA, 2016).

A literatura aponta a atuação do enfermeiro na consulta pré-natal como fator essencial na garantia de uma assistência integral e de qualidade e no empoderamento da mulher, visando sua autonomia. Uma ferramenta importante, mas pouco utilizada no Brasil, para o resgate da autonomia e empoderamento feminino, é a construção do Plano de Parto (PP). É um instrumento que fortalece a comunicação e o vínculo entre o profissional e a mulher, além de permitir que ela expresse seus valores pessoais, medos e necessidades no processo parturitivo. Os elementos mais importantes de um PP incluem o manejo da dor, medidas de conforto, as preferências pós-parto, o local do parto e reflexões sobre as crenças (SILVA; NEVES; SGARBI; SOUZA, 2017; NORMAN; TESSER, 2015).

É importante ressaltar que a construção do plano deve ser feita com base na realidade dos serviços disponibilizados por sua rede de saúde, considerando também, a singularidade de cada gestante. O fato de existir um PP não garante o cumprimento, pelo serviço de atenção ao parto daqueles desejos, mas torna-se um importante instrumento de empoderamento que expressa o desejo construído durante o seu desenvolvimento gestacional.

## CONCLUSÃO

A decisão pela via parto é um processo complexo que sofre interferência de diversos fatores. Os estudos analisados revelaram que houve preferência das gestantes pela via vaginal no início da gestação, porém, ao longo da gestação ocorria mudança de opiniões, optando pelo parto cesáreo influenciado por diversos motivos, o que contrasta com os altos índices de cesáreas registradas no Brasil.

Os resultados encontrados apontam para a constante necessidade de revisão e aperfeiçoamento de programas de atendimento às mulheres no ciclo grávido-puerperal, bem como, a capacitação da equipe multiprofissional envolvida nesse tipo de atendimento para assegurar a maternidade segura.

Espera-se com este estudo proporcionar aos profissionais reflexão sobre a importância de discutir as vantagens das vias de parto durante assistência pré-natal, como forma de garantir a autonomia da mulher no poder de decisão sobre suas escolhas com conhecimento e responsabilidade. Assim como, na contribuição de novos estudos sobre a temática que possibilitem um aprofundamento, como também, intervir nos distintos fatores que influenciam na escolha do tipo de parto.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. M.; D'OLIVEIRA, A. F. L. Violência institucional em maternidades públicas sob a ótica das usuárias. **Interface-Comunic. Saúde, Educ.** v.15, n.36, p.79-91, 2011.

ANDRADE, P. O. N.; DINIZ, C. M. M.; CAMINHA, F. C. C. Fatores associados à violência obstétrica na assistência ao parto vaginal em uma maternidade de alta complexidade em Recife, Pernambuco. **Revista Brasileira Saúde Materno Infantil.** v.16, n.1, p. 29-37, 2016.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. **Ministério da Saúde e ANS criam normas para reduzir cesariana.** Rio de Janeiro: ANS, 2014. Disponível em: <<http://www.ans.gov.br/aans/noticias-ans/sobre-a-ans/2614-coletiva?.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2020.

\_\_\_\_\_. Lei nº.9.610, de 19 de fevereiro de 1998. **Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.** Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, 20 fev. 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19610.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm). Acesso em: 10 dez. 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Cadernos HumanizaSUS. Humanização do parto e do nascimento.** Universidade Estadual do Ceará. Brasília, DF; 2014.

BARBOSA, L. D. C.; FABRO, M. R. C.; MACHADO, G. P. R. Violência obstétrica: revisão integrativa de pesquisas qualitativas. **Av. Enferm.** v.35, n.2, p.190-207, 2017.

FARIA, T. C. C.; BORGES, A. P.; CORRÊA, A. C. P.; MOITINHO, E. K. S.; GUERRA, K. M. P.; MEDEIROS, R. M. K. Aspects related to preference of pregnant women by cesarean section. **Research, Society and Development.** v. 9, n. 11, p. 1-21, 2020.

FEITOSA, R. M. M.; PEREIRA, R. D.; SOUZA, T. J. C. P.; FREITAS, R. J. M.; CABRAL, S. A. R.; SOUZA, L. F. F. Fatores que influenciam a escolha do tipo de parto na percepção das puérperas. **Rev. Fund. Care Online.** v.9, n.3, p.717-726, 2017.

FERNANDES, J. A.; CAMPOS, G. W. S.; FRANCISCO, P. M. S. B. Perfil das gestantes de alto risco e a cogestão da decisão sobre a via de parto entre médico e gestante. **Saúde Debate.** v.43 n.121, 2019.

JARDIM, M. J. A.; SILVA, A. A.; FONSECA, L. M. B. Contribuições do Enfermeiro no Pré-Natal para a Conquista do Empoderamento da Gestante. **Rev. Fund. Care Online.** v. 11, p. 432-440, 2019.

KOTTWITZ, F.; GOUVEIA, H. G.; GONÇALVES, A. C. Via de parto preferida por puérperas e suas motivações. **Esc. Anna Nery.** v.22, n.1, p. 1-8, 2018.

MARTINS, A. P. C.; JESUS, M. V. N.; PRADO JÚNIOR, P. P.; PASSOS, C. M. Aspectos que influenciam a tomada de decisão da mulher sobre o tipo de parto. **Rev. Baiana Enferm.** v.32, p. 1-11. 2018.

MEDEIROS, R. M. K. *et al.* Aspectos relacionados à preferência da gestante pela via de parto. **Rev. Gestão & Saúde.** v.8, n.1, p. 603-621, 2017.

MENDES, K. D.; SILVEIRA, R. C.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** v.17, n.4, p.758-764, 2008.

NASCIMENTO, R. R. P.; ARANTES, S. L.; SOUZA, E. D. C.; CONTRERA, L.; SALES, A. P. A. Escolha do tipo de parto: fatores relatados por puérperas. **Rev. Gaúcha Enferm.** v.36, p.119-126, 2015.

NORMAN, A. H.; TESSER, C. D. Obstetizas e enfermeiras obstetras no Sistema Único de Saúde e na Atenção Primária à Saúde: por uma incorporação sistêmica e progressiva. **Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade.** v.10, n.34, p.1-7, 2015.

OLIVEIRA, T. R.; COSTA, R. E. O. L.; MONTE, N. L.; VERAS, J. M. M. F.; SÁ, M. I. M. R. Percepção das mulheres sobre violência obstétrica. **Rev. Enferm. UFPE on line.** v.11, n.1, p.40-46, 2017.

PIMENTEL, T. A.; OLIVEIRA-FILHO, E. C. Fatores que influenciam na escolha da via de parto cirúrgica: uma revisão bibliográfica. **UNIVERSITAS: Ciências da Saúde.** v. 14, n. 2, p. 187-199, 2016.

RODRIGUES, J. T. C.; ALMEIDA, I. E. S. R.; NETO, A. G. O.; MOREIRA, T. A. Cesariana no Brasil: uma análise epidemiológica. **Revista Multitexto.** v.4, n.1, p.48-53, 2016.

- SANTANA, F. A.; LAHM, J. V.; SANTOS, R. P. Fatores que influenciam a gestante na escolha do tipo de parto. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**. v. 17, n. 3, p.123-127, 2015.
- SANTOS, A. P. S. **Entre o esperado e o vivido: expectativas e experiências de mulheres em relação ao momento do parto e nascimento**. Dissertação [Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva] - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.
- SANTOS, C. L. *et al.* Preparo e percepções de gestantes sobre as vias de parto. **Rev. Enferm. UFSM**. v.6, n.2, p.186-197, 2016.
- SILVA, A. C. L.; FELIX, H. C. R.; FERREIRA, M. B. G.; WYSOCKI, A. D.; CONTIM, D.; RUIZ, M. T. Preferência pelo tipo de parto, fatores associados a expectativa e satisfação com o parto. **Rev. Eletr. Enf.** v.19, p. 1-11, 2017.
- SILVA, A. L. N. V.; NEVES, A. B.; SGARBI, A. K. G.; SOUZA, R. A. Plano de parto: ferramenta para o empoderamento de mulheres durante a assistência de Enfermagem. **Rev. Enferm. UFSM**. v.7, n.1, p. 144-151, 2017.
- SILVA, D. E. S. *et al.* Razões maternas da preferência inicial pelo tipo de parto em um município do nordeste brasileiro. **Cogitare Enferm.** v.25, p. 1-12, 2020.
- SILVA, L. C. F. P. *et al.* Novas leis e a saúde materna: uma comparação entre o novo programa governamental rede cegonha e a legislação existente. **Âmbito jurídico**. v.14, n.93, 2011.
- SILVA, M. M. J.; SILVA, S. C. B.; MELO, G. A. Autonomia da gestante na escolha do tipo de parto. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**. v.21, n.2, 2019.
- SILVA, S. P. C.; PRATES, R. C.G.; CAMPELO, B. Q. A. Parto normal ou cesariana? Fatores que influenciam na escolha da gestante. **Rev. Enferm. UFSM**. v.4, n.1, p.1-9, 2014.
- SOUZA, J. P. A mortalidade materna e os novos objetivos de desenvolvimento sustentável (2016-2030). **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** v.37, n.12, p. 549-551, 2015.
- TOSTES, N. A.; SEIDL, E. M. F. Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. **Temas Psicol.** v.24 n.2, 2016.
- VELASQUE, E. A. G.; PRADEBON, V. M.; CABRAL, F. B. O enfermeiro no processo parir/nascer: estratégia de cuidado e humanização do parto. **Rev. Enferm. UFSM**. v.1, n.1, p. 80-87, 2011.
- WEIDLE, W. G.; MEDEIROS, C. R. G.; GRAVE, M. T. Q.; DAL BOSCO, S. M. Escolha da via de parto pela mulher: autonomia ou indução? **Cad. Saúde Colet.** v.22, n.1, 2014.
- WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: update methodology. **J. Adv. Nurs.** v. 52, n.5, p.546-553, 2005.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ações 3, 15, 16, 31, 32, 35, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 56, 61, 90, 93, 134, 137, 143, 168, 179, 180, 185, 188, 209, 210, 221, 223, 224

Acompanhamento gestacional 1, 129

Acontecimentos 14, 15, 16, 20, 167

Aleitamento materno 10, 11, 12, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 42, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 155, 215

Ambiente pediátrico 13, 14, 28

Atenção primária 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 38, 39, 60, 68, 90, 101, 144, 210, 217, 223

Atenção primária à saúde 2, 3, 11, 38, 60, 101, 144

### C

Climatério 60, 61, 62, 63, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 83, 84, 86, 87

Criança 7, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 54, 56, 58, 132, 153, 169, 172, 176, 209, 210, 215, 216, 217, 222, 223, 224, 225

### F

Fisioterapia 2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 41, 42, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 121

Fonoaudiologia 47, 48, 49, 56, 185, 186, 187, 188, 194, 195

### G

Gestação 1, 2, 4, 6, 7, 8, 34, 45, 53, 89, 94, 95, 97, 99, 100, 104, 113, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 167, 168, 207, 213, 214

### I

Incentivo 31, 32, 35, 49, 57, 93, 99

Interdisciplinaridade 38, 45

Interprofissionalidade 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45

### N

Neoplasias mamárias gestacionais 126

### O

Odontologia para gestantes 134

Orientação 8, 31, 32, 35, 37, 40, 41, 43, 44, 48, 96, 98, 148, 155, 166, 195

## **P**

Pediatria 13, 14, 15, 16, 19, 29, 43, 45, 57, 103, 106, 121, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182

PET saúde 37, 38, 41

Política pública 60, 136

Prematuro 48, 54, 57, 103, 104, 113, 115, 120, 121, 138, 141, 142, 214

Pré-natal 5, 6, 7, 9, 11, 42, 88, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 126, 128, 130, 132, 134, 136, 137, 144, 148, 149, 153, 166, 168, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Promoção da saúde 37, 38, 58, 68, 73, 222, 227

## **R**

Recém-nascido 8, 9, 10, 34, 42, 48, 49, 89, 94, 103, 106, 109, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 159, 217

Recém-nascido prematuro 48, 103, 113, 115

Reprodução assistida 122, 123, 124

## **S**

Saúde da mulher 36, 60, 61, 68, 72, 169

Saúde materno infantil 12, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 100

## **T**

Telerreabilitação em crianças 183

Terapia de rede de descanso 114, 115, 116, 119, 120

## **U**

Unidade de terapia intensiva neonatal 48, 56, 57, 58, 103, 104, 109, 112, 115, 120, 121, 175, 181

## **V**

Vida 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 19, 22, 31, 32, 35, 36, 58, 61, 62, 67, 68, 69, 72, 73, 76, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 104, 107, 118, 119, 120, 134, 135, 145, 149, 159, 160, 179, 189, 222



# As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **2**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021



# As ciências da saúde desafiando o *status quo*:

Construir habilidades para vencer barreiras **2**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2021